

O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1º Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção:

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO II

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1893.

NUM. 14

EXPEDIENTE

São agentes do CHRISTÃO:

No Rio de Janeiro—os Srs. Nicolão Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior;
Em S. Paulo—o Sr. Mario de Cerqueira Leite;
Em Juiz de Fóra—o Sr. C. B. MacFallen;
Em Nietheroy—o Sr. Antonio V. de Andrade Junior;
Em Jahú—o Sr. Bellarmino Ferraz;
Em Brotas—o Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

Attenção

Todos os artigos que desviarem-se do programma adoptado pelo nosso jornal e que, por qualquer consideração os publicarmos, irão para a secção—“A Pedido.”

A redacção não é solidaria com as opiniões emitidas nas publicações á pedido; e reserva-se o direito de aceitar ou recusar os originaes.

“O CHRISTÃO”

Rio, Fevereiro de 1893.

ESPIRITISMO

(Continuado do n.º 12)

Como estaremos no proprio corpo? De que será composto esse corpo, material ou immaterial? Como se poderá effectuar a ressurreição? São perguntas que, tendo pouco que ver com o nosso assumpto não procuraremos responder para não nos desviarmos da discussão que nos interessa.

Ainda com a citação de passagens da Bíblia, pois que, por enquanto, é sómente esse o nosso meio de argumentação, responderemos ás outras perguntas importantes.

No capítulo XVI do Evangelho de S. Lucas lemos uma das parabolias de Jesus Christo, mais bellas e mais expressivas sobre o assumpto de que nos ocupamos: a parabola do mendigo Lazaro.

Não precisamos relatal-a; todos a conhecem bem.

Ambos morreram—o rico e o indigente; mas, apóz a morte cada qual foi para um logar diferente.

Sobre a palavra logar — *logar* — permita-nos o leitor que façamos pequena digressão, antes de continuarmos o nosso texto. Temos empregado a palavra *logar*, e continuaremos a empregá-la por facilidade de comprehensão, pois é commun e vulgar admitir-se como *logares* o céo, o inferno e o purgatorio. E' mais natural e mais lógico, como admitem muitos theologos, que isto que chamam *logares*, são antes diversos *estudos* da alma, e assim o explicam aqueles que dedicão-se a estes estudos da Bíblia. E' essa também a nossa opinião, e quando empregarmos a palavra *logar* fica entendido que queremos dizer *estudo*.

Continuamos. O rico desceu a um logar de penas e sofrimentos e o pobre era levado pelos anjos ao seio de Abrahão; então o rico levantando os olhos viu esse quadro e começou a instar com Abrahão que o soccorresse.

Devemos concentrar toda a nossa attenção nesta passagem que vamos analysar detidamente, porque pode-se dizer que em toda a Bíblia, não ha arma mais poderosa contra o espiritismo e suas obras.

O rico, ou o seu espirito, ou a sua alma, como quizerem, debatendo-se nos tormentos do inferno rogava instantemente a Abrahão [que pelo texto, representa a Deus] que deixasse o espirito de Lazaro ir confortá-lo um pouco, naquellas terri-

veis dôres. Deus, porém, não lh'o permitiu, dizendo que cada um delles tinha agora a recompensa do seu procedimento durante a vida; demais, acrescentou: *entre nós e vós está firmado um grande abysmo, de maneira que os que querem passar d'aqui para vós, não podem, nem os de lá, passar para cá.*

Oh! divinas palavras de Nossa Senhor Jesus Christo! Como vens trazer intensa luz áquelles que verdadeiramente procuraram na tua palavra um pharol para illuminar-lhes a escuridão e a ignorância da alma.

Agora, analysemos um pouco essas palavras citadas:

Primeiro notemos que *logo apóz* a sua morte, foi cada um para o lugar que lhe estava reservado, não ficaram se aperfeiçoando para merecerem a vida eterna, não foram para um lugar intermediario entre o céu e o inferno, esperando que as preces dos vivos os fizessem sahir d'ahi, ou que as penas que estivessem passando nesse lugar resgatassem os seus peccados. Não! Aquelle que morreu perdoado de suas culpas, foi imediatamente para o seio de Abrahão, para o seio de Deus; o que morreu nos seus peccados, foi tambem imediatamente para o lugar de sofrimentos e dores.

Não ha, pois, um meio termo—não ha purgatorio.

Os catholicos romanos admitem o Purgatorio como sendo um lugar onde vão parar quasi todas as almas e ahí ficam soffrendo muito enquanto as missas que os vivos mandam os padres dizerem, não as façam sahir desse lugar para irem então para o céu. Pois o espiritismo admite essa doutrina, com pouca diferença!

Para elles o Purgatorio é antes um estado de transição da alma ou do espirito desencarnado que espera nova encarnação para aperfeiçoar-se. Estes espíritos permanecem na atmosphera terrestre, e mesmo, enquanto não estão encarnados em algum corpo, estão soffrendo pelos seus peccados anteriores, e elles são susceptiveis de melhorarem de condição, de tornarem-se melhores, mais aperfeiçoados pelas orações que os vivos fazem a Deus por elles, pedindo que os bons espíritos os aconselhem e guiem.

Para os romanos, o Purgatorio é a base fundamental da religião, porque delle dimanam todos os proveitos pecuniarios que sustentam o brilho exterior da sua religião; é simplesmente meio de renda; para os espiritistas é tambem o Purgatorio

uma base solida porque admite a intercessão dos vivos pelos mortos, fazendo os vivos, pelas suas orações, com que os mortos ou os seus espíritos, se possam salvar. Está, por demais demonstrado que, não ha esse logar, nem esse estado de aperfeiçoamento espiritual não encorporado, pois que além de ir contra o bom senso, vai contra a palavra de Deus. Jesus-Christo, nessa parabola do Lazaro e do rico, afirmou cathegoricamente: "Entre nós e vós, existe uma barreira intransponivel nem nós podemos ir até vós, nem os de lá podem passar para cá." Essa barreira esse abysmo intransponivel é a palavra de Deus, que assim o determinou, e que o collocou entre uns e outros, apóz a morte.

Os bons espíritos não podem por anjo ter comunicação com os maus, depois da morte do corpo que animaram não podem chegar até elles, não podem portanto fazel-os melhorar de estado pelos seus conselhos, estão completa e eternamente separados dos maus.

Os maus espíritos não podem atravessar essa terrible barreira, não podem passar para o lado dos bons, mesmo que estes chegassem até lá, porque assim está determinado por Deus. Não ha pois intercessão possível; não ha pois aperfeiçoamento espiritual, depois que a alma deixou o seu envolucro terrestre.

AS CLASSES DE SOCIOS NAS ASSOCIAÇÕES CHRISTÃAS DE MOÇOS.

(Continuação.)

Ha pessoas que, até certo ponto, concordam, mas que dizem haver muitos moços bons que quereriam pertencer á Associação mas que não são crentes: "porque não consentir que estes moços de boa moral tambem tenham parte na direcção como socios activos?" A questão é que a phrase "de boa moral" não é muito precisa ou distincta na sua definição: é larga ou estreita conforme as ideias e a educação da gente. Um ateu pôde ser um homem de boa moral: de facto, ha muitos assim, de cuja vida publica não se poderia fazer questão, e contudo toda a influencia d'esses homens é contraria á da Associação. Si houvesse muitos membros d'estes, a Associação perderia o seu caracter christão. Estes argumentos, porém, nada valeriam, si não fossem provados na experienca actual: e de facto, têm havido muitas associações na Inglaterra e nos Estados Unidos, cujas historias provam a veracidade d'esta theoria. Têm havido associações que, querendo ser liberaes, permitiam que pessoas de boa moral fossem elegíveis como socios activos: mas quasi sem excepção, taes associações, depois de uma vida de pouca utilidade, têm morrido e deixado para o futuro uma influencia bastante prejudicial. Não ha moralidade,

em que se pôde plenamente confiar, senão a do coração regenerado pelo Espírito Santo.

Mas, dizem estes liberaes: "O fim da Associação sendo converter os moços a Jesus, porque não deixar estes de boa moral entrar para serem influenciados a tornar-se cristãos? E' judicioso excluir tais pessoas de serem membros activos?" A resposta é fácil: pois não, é judicioso, é razoável excluir-os. As igrejas trabalham para a salvação de peccadores; quem, porém, já ouviu que as igrejas aceitassem, como membros, os incredulos com o fim de convertê-los? Ninguem! Ainda que a igreja não receba esses como membros, ella todavia não deixa de cuidar d'elles: nem tampouco a Associação deixa de tomar providências para estes moços de boa moral. Ha, organizada especialmente para similhantes moços, a classe de membros, chamada os Associados que é aberta para todo o moço de boa moral, seja qual for a sua crença religiosa: estes socios gozam de todos os privilégios da Associação oferecidos aos socios activos, excepto um, que é, como já dissemos, o de votar e ser votados, ou por outro; o governo e a direcção da Associação: isto elles não devem e não podem ter, porque o facto de elles obterem tal governo, logo faria com que a Associação cessasse de ser uma Associação Christã. Si moços não cristãos tivessem o governo da Associação, como poderia ella mais promover o crescimento espiritual dos seus membros? Como poderia ella assim influenciar esses moços incredulos, mesmo de boa moral, a tornarem-se Christãos? E' impossível!

Levanta-se então a pergunta: "não seria possível os moços cristãos governarem a Associação, mesmo admittindo moços não-christãos por socios activos?" E' possível talvez, mas não é provável. Em tais circunstâncias os estatutos não podem garantir aos cristãos o governo dos negócios além do tempo em que constituirem a maioria. Uma vez aberta a porta para os moços não-christãos, virá logo o tempo em que haverá maior numero destes como socios activos que os proprios cristãos: então onde estará o governo? Nas mãos dos que não são cristãos! Então onde está o carácter christão da Associação? Perdido! Mais alta ainda grita a voz da experiência; dizendo que já têm havido associações com esta provisão nos estatutos e que o resultado foi justamente o que está dito acima: os incredulos logo adquiriram o governo e a Associação tornou-se um escândalo para a causa do Evangelho! A experiência nos ensina a evitar tal exuto!

Mais uma vez aparece uma objecção: "Si nós não oferecemos aos não-christãos o privilegio de votar e ser votados, elles não entrarão, na Associação e assim perderemos o seu auxilio pecuniário." Aqui pôde-se replicar de duas maneiras. Si elles desejam entrar, a fim de sujeitá-los à influência religiosa ou moral, é certo que não quererão tomar o governo e assim fazer desvanecer toda essa mesma influência: por isso, elles não farão questão de entrar como associados sem o privilegio de votar e ser votados. De outro lado, si elles desejam entrar com o propósito explícito de governar a associação, então está claro que desejam entrar para fazê-la tornar outra causa que não uma Associação

Christã; e por isso não devem ser permitidos a obter tal poder. Si os não-christãos recusam entrar por não terem o privilégio de votar e ser votados, está claro que o fim d'elles é gozar de autoridade oficial; e isto constitue o maior argumento contra a sua admissão como socios activos. Si nós não pudermos induzir os moços incredulos a entrar em nossa associação, sem antes destruir o christianismo d'ella, é melhor que elles não entrem e até que a propria Associação morra! E quanto ao auxilio pecuniário, pôde se dizer desde já que as associações não se sustentam sólamente pelas annualidades dos socios: não são independentes, ou "self-sustaining," mas como quaesquer outras sociedades beneficentes, sustentam-se largamente pelas offertas angariadas pelos amigos da causa.

Uma vez resolvido que é mesmo necessaria uma similhante divisão entre os socios activos e associados; que para aquella classe só os moços christãos devem ser elegíveis enquanto que para esta qualquer moço de boa moral: então perguntar-se-ha, como saber do facto de serem os applicantes christãos ou não? Será necessaria uma comissão examinadora? Não; é aceito como socio activo o membro em plena comunhão com qualquer igreja evangélica. Mas o moço não pôde ser christão sem ser membro da igreja? Pois não, pôde ser! Mas si é verdadeiramente christão, elle logo ha de reconhecer que é o seu dever publicamente professar a sua fé, unindo-se a alguma igreja de Christo: si elle negligencia este dever, a culpa é d'elle, e a Associação tem razão em negar-lhe o privilegio de entrar como socio activo: mas além d'isso, si, reconhecendo o seu dever, elle persiste em não professar, falta-lhe então um elemento essencial do carácter christão e elle não é homem proprio para trabalhar para a conversão de outros. Não deve ser permitida, pois, a sua admissão para socio activo.

Eis, pois, o que ensina a experiência de longos annos das Associações em outras partes do mundo; ao organizar em qualquer lugar uma Associação Christã de Moços, não ha nada de maior importância do que fazer clara e distintamente esta classificação de socios activos e associados. Só assim fazendo, pôde a nova sociedade ser reconhecida como filial ás quatro mil outras Associações no mundo: e só assim pôde ella ter representação nas convenções triennias das Associações do mundo. Que os moços christãos reconheçam o seu privilegio e o seu poder a este respeito e que insistam fortemente para que esta divisão se faça na fundação d'estas organizações em qualquer parte!

AS CATAUMBAS DE ROMA.

CAPITULO II.

PAGANISMO

(Continuação)

Os limites d'esta obra impossibilitam-me de alludir a todos os males do sistema pagão, comodo aproveito as seguintes illustrações da MORAL DE-

PRAVADA: O *Juramento profano* é recommendedo, senão pelos preceitos, ao menos pelo exemplo dos melhores moralistas pagãos—especialmente Socrates, Plato e Seneca, em cujas obras occurrem numerosos juramentos. Muitos d'elles não sómente advogam o *suicídio*, como Cicero, Seneca e outros (1), mas levavam consigo os meios de se destruarem, como fizeram Demosthenes, Cato, Brutus, Cassius e outros. A *verdade* entre muitos e mesmo entre os authores gentios era de pouco valor; porque em muitas ocasiões ensinavam que, “*uma MENTIRA era mesmo preferivel á VERDADE!*” Para fundamentar esta terrível asserção, o Rev. J. Hartwell Horne cita muitas passagens de escriptores pagãos. (2)

Mais uma declaração ácerca da *condição moral e social* da humanidade sob o sistema pagão e termina-se este ponto.

A *ESCRAVIDÃO*, sistema de comprar, vender e reter em seu poder seres humanos, era universal em todo o mundo pagão.

Alguns põem objecção ao facto de que a escravidão era permittida pelo Todo-Poderoso sob a dispensação judaica. E' verdade que era permittido um captiverio modificado sob a economia Mosaica, porém a instituição disseria essencialmente d'aquella que prevalecia em nações pagãs.

A escravidão entre os Judeus podia provir, legalmente ou do captiverio na guerra, insolubilidade, ou incapacidade de fazer a restituição em casos de roubo.

(1) Seneca, “Ee Irā,” lib. III, c. 15.
(2) Vide Horne's *Introduction*, vol. I, pp 13, 14.

O ESPIRITO-SANTO

O Espírito-Santo não é uma influencia, mas sim uma pessoa.

Assim como o Pai e o Filho são pessoas distintas, também o é o Espírito-Santo.

Jesus fala do Espírito-Santo atribuindo-lhe actos pessoais [João 15 v 23, c 16 v 13, 14].

A fórmula baptismal inclue o Espírito como pessoa na mesma igualdade com as demais pessoas da divindade: Baptisai em nome do Pai e do Filho e do Espírito-Santo (Matt. 28 v 19.) Na benção apostolica o Espírito-Santo está unido como pessoa igual: A graça de nosso Senhor Jesus-Christo, o amor de Deus e a comunicação do Espírito-Santo (2 Cor. 13 v 13.)

O Espírito-Santo é Deus para ser adorado e invocado como o Pai e o Filho.

Mentir ao Espírito-Santo, é mentir a Deus [Actos 5 v 1 a 4], a blasfemia contra o Espírito-Santo não tem perdão (Marcos 3 v 29.) Resistir a Deus é resistir ao Espírito-Santo (Actos 7 v 51.)

O Espírito-Santo operou antes de Christo, “os homens santos de Deus fallaram inspirados pelo Espírito-Santo (2 Pedro 1 v 21).

A operação purificadora do Espírito-Santo é comparada aos efeitos da agua. A agua derramada penetra no homem, lava-o, purifica-o, assim Deus diz: “Eu derramarei aguas sobre a terra sequiosa e rios sobre a secca: derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre a tua descendencia [Isaias 44 v 3.]

“Eu derramarei sobre vós uma agua pura, e vós sereis purificados de todas as vossas immundicias e eu vos purificarei de todos os vossos ídolos.”

A agua não pôde operar esta mudança, mas o Espírito-Santo, symbolizado por ella, pois a promessa continua:

“E dar-vos-hei um coração novo, e porei um novo espírito no meio de vós, e farei que vós andeis nos meus preceitos, e que guardareis as minhas ordenanças, e que as pratiqueis” [Ezeq. 36 v 25 a 27.]

Esta mudança representada por um coração de pedra para um coração de carne, é o ensino de Jesus a respeito do nascimento novo, onde Elle liga a agua [symbolo] como o Espírito-Santo: “Quem não renascer da agua e do Espírito-Santo, não pôde entrar no reino de Deus” [João 3 v 5.]

A promessa do Espírito-Santo é ainda feita em Joel 2 v 28, 29: Eu derramarei o meu Espírito sobre toda a carne.

Jesus prometteu o Espírito-Santo aos discípulos, o qual seria enviado para ensinalos. Este Espírito é chamado Consolador, Espírito da Verdade e seria enviado pelo Pai e pelo Filho [João 14 v 16. c 15 v 26.]

Este derramamento ou vinda do Espírito-Santo é chamado baptismo [Matt. 3 v 11. Actos 1 v 4, 5.]

(NOTA — Derramar não é immersão, mas o derramar é chamado baptismo: portanto derramar agua sobre a pessoa é baptismo.)

A promessa teve o seu cumprimento no dia de Pentecoste, quando todos os discípulos foram cheios do Espírito-Santo (Actos 2 v 1 a 4). Este facto o apostolo declara ser o que foi dito pelo propheta Joel (Actos 2 v 16, 17), e que Jesus “havendo recebido do Pai a promessa do Espírito-Santo, derramou sobre nós” [Actos 2 v 32, 33.]

Assim como o dia de Pentecoste era o dia da coilleita quando as primícias tinham de ser offerecidas a Deus, 50 dias depois da paschoa, [Deut. 16 v 9], também 50 dias depois da morte de Jesus, o Cordeiro de Deus que foi immolado por nossos pecados (Actos 2 v 1) o Espírito-Santo veio colher as primícias do grão de trigo, Jesus, que tinha sido semeado e morto para dar fructo (João 12 v 24, 25).

Tres mil peccadores foram convertidos no dia de Pentecoste, estes convertidos eram as primícias pela morte de Jesus. Com estes convertidos um novo edifício principiava a ser edificado, um templo, não de pedras, como o de Salomão, mas de peccadores salvos. Jesus era a pedra fundamental deste edifício, Elle pelo Espírito Santo estava edificando a sua egreja (Matt. 16, v. 18), as portas do Reino dos Céus abriam-se, o apostolo Pedro abriu estas portas pregando Jesus aos peccadores, o crucificado, a quem Deus fez Senhor e Christo

(Actos 2, v. 6), e sórta de quem não ha salvação (Actos 4, v. 10 a 12).

Este Christo, o Filho de Deus vivo, é a pedra sobre a qual a igreja estava sendo edificada por Jesus que pelo Espírito Santo derramado, colhia as pedras vivas para serem collocadas em Jesus, a pedra fundamental, formando a Igreja.

Convém para mais esclarecimento unir as passagens da Escritura que clareiam esta verdade.

O apostolo Pedro fallando aos Judeus diz de Nossa Senhor Jesus Christo: "Esta é a pedra, que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo" [Actos 4, v. 10, 11].

O apostolo Paulo, pregando aos Gentios diz: "Segundo a graça de Deus, que lhe foi dada, lancei o fundamento como sabio arquitecto... Porque ninguém pôde outro fundamento senão o que foi posto que é Jesus-Christo (1 Cor. 3 v 10, 11). "Edificados sobre o fundamento dos apostolos, e dos prophetas, sendo o mesmo Jesus-Christo a principal pedra angular" (Efes. 2 v 20) "Chegavos para elle (o Senhor Jesus) como para a pedra viva, que os homens tinham sim rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou; tambem sobr'ella vós mesmos como pedras vivas sede edificados em casa espiritual, em sacerdicio santo, para offerecer sacrificios espirituais, que sejam aceitos a Deus por Jesus-Christo" (1 Pedro 2 v 4 a 6.)

Esta casa espiritual, este sacerdicio santo são os convertidos, que edificados sobre o fundamento Jesus-Christo, crescem para serem um templo santo no Senhor, para morada de Deus pelo Espírito-Santo (Efes. 2 v 21, 22).

Cada crente em Jesus-Christo tem o Espírito-Santo pela sua conservação e renascimento e como morada de Deus (1^a Cor. 6 v 19.)

Mas o Espírito-Santo, como temos mostrado, é uma pessoa, é Deus, e portanto não pôde estar limitado, esta habitação e união com o crente é a efficia do seu poder e pessoa em maior ou menor grau nelle.

Continúa.

JOÃO DOS SANTOS.

A PEDIDO

Spurgeon e a Igreja de Christo

"Não é a união de homens com homens que estabelece uma igreja se Jesus-Christo não for o centro e o vínculo da união. Os melhores homens podem se unir pela amizade e formarem uma liga ou uma federação para bons e utéis propósitos, mas elles não são uma igreja a menos que Jesus-Christo não seja o fundamento sobre o qual descansam.

Também uma igreja não pôde ser creada unicamente pela união para com um ministro.

E' muito bom e agradável estarem os irmãos juntos em união; é de grande vantagem que exista entre o pastor e o seu rebanho perfeito amor, mas estas relações não devem ser exageradas além dos devidos limites.

A igreja não é edificada sobre Paulo, nem sobre Apollo, nem sobre Léfas, mas sómente sobre a autoridade de Jesus-Christo. Não somos crentes em Lutero, Calvino, Wesley ou Whitefield, mas

em Christo. De taes crentes uma verdadeira igreja deve ser organisada.

Nós temos um Senhor, uma fé e um baptismo; e somos obrigados a sermos leaes a Christo em suas ordenanças mas não é a prática de uma ordenança que constitue uma igreja." Spurgeon, sermão sobre 1^a Cor. 3 v 11; volume 25, pagina 522.

Para Spurgeon não é a prática de uma ordenança de Christo que constitue uma Igreja de Christo. Spurgeon era Baptista, adovava a immersão, mas para elle não era a immersão que constituia uma Igreja de Christo.

Nenhuma congregação pôde dizer que só ella é—A Igreja de Christo—e excluir as outras porque não praticam uma cerimónia como ella. O verdadeiro fundamento para o crente e para a igreja é Jesus-Christo, e ninguem pôde por outro fundamento.

Para Spurgeon, Baptistas, Presbyterianos, Methodistas, Congregacionalistas constituiriam a Igreja de Christo, e no seu *Sermons in Candles* (sermão em velas) elle representa essas congregações por velas de diferentes tamanhos, umas brilhando mais e outras menos. Essas congregações de crentes em Jesus-Christo, ainda que diferentes em alguns pontos de doutrina, tendo Jesus-Christo como o unico fundamento, constituem—a Igreja de Christo, a Igreja de Deus que elle remiu ou adqueriu pelo seu proprio sangue (Actos 20 v 28).

Relatorio de viagem do Evangelista Antônio Patrocínio Dias.

Segui para Guimarães á 26 de Setembro e neste dia fui insultado e injuriado por um homem, tendeiro, mas continuei com o meu trabalho e com o favor de Deus fui bem sucedido. No dia seguinte, n'uma loja de fazendas, uma senhora e más duas pessoas illustradas fallaram muito, então eu com o novo testamento do bispo de Coimbra os convenci; depois fallaram do papa e eu mostrei, pela epistola aos Hebreus, que o nosso Pontífice é Jesus, callaram-se; falei com mais pessoas e com o livro na mão as convencia, eclarecendo com o Evangelho. No outro dia falei com diversas pessoas pelas lojas e de vez em quando apparecia a cizânia, eu respondia pelo livro, alguns diziam: quem escreveu isso? eu respondia, foi a verdade; depois fui por uma rua e encontrei uma mulher com uma creança, sentada á uma porta, offereci-lhe um livrinho e falei do Evangelho. A mulher tomou o livro e deu-o á creança mandando-a mostrar o livro, veio nessa occasião um homem e comprou dois Evangelhos, depois veio um rapaz estudante pagar o livrinho (os livrinhos são os Evangelhos de 10 réis), depois de pagar disse-me que os livros eram falsos e acendeu um phosphoro para os queimar; pediu-me então que lhe restituisse o dinheiro, queria que eu recebesse os livros; eu disse que lhe dava o dinheiro e que recebia os livros perante a autoridade, e como eu não dava o dinheiro nem recebia os livros, então uma mulher tirou-me o chapéu da cabeça, eu disse que estava entre ladrões, a mulher deu-me o chapéu, na occasião um padre gritava de uma janella: os livros são falsos, prendam esse homem. Eu desafiei o padre a que viesse perante a autoridade,

mostrar onde estavam os erros e que eu lhe dava 10\$000 por cada erro. Um cabo prendeu-me e uma mulher botou-me a mão ao chapéu e rasgou-o, fui levado preso á administração; o cabo deu a parte ao administrador do Concelho; fiz ver ao administrador que não era exacta a parte dada pelo cabo e expuz todo o caso acontecido, então o administrador perguntou ao cabo qual foi a mulher que rasgou o chapéu e disse-me: hoje é ferias mas venha cá amanhã para proceder contra a mulher, se quizer. Eu respondi-lhe que entregava tudo nas mãos de Jesus.

Os negociantes das lojas ao lado do jardim perguntaram-me porque eu tinha sido preso; eu narrei o caso acontecido, misto ia passando o cabo e elles o chamaram e ralharam com elle, e eu fui para o hotel para jantar; antes de principiar a comer veio a mulher que rasgou o chapéu pedir-me perdão e que queria pagar o chapéu. Perdoei-lhe tudo e não quiz dinheiro pelo chapéu.

Depois de jantar fui para a mesma rua onde aconteceu o caso, com os livros na mão e gritando: Livros! Escrituras Sagradas! Santos Evangelhos de Nosso Senhor Jesus Christo! A palavra de Deus que ensina o caminho do Céu! pois nem o padre, nem a mulher, nem o estudante apareceram; fui até ao fim da rua, na volta chamaram-me de uma casa; fallei, li, e compraram livros, um filho da mulher que rasgou o chapéu, comprou dois Evangelhos. O estudante que comprou o Evangelho e o queimou, é filho do padre e a mulher que mandou o Evangelho é a mãe do estudante e mulher do padre!

Com o favor de Deus continuei a trabalhar e havia pessoas que me davam atenção de bom grado e acreditavam no Evangelho, mas depois vinha a cizânia, Mat. 13: 24, 25.

Estando eu n'uma porta a fallar com um homem sobre o reino do céu e o purgatorio, eu disse que o purgatorio é a gallinha dos padres e que o nosso purgatorio é Jesus que expiou os nossos peccados no Calvario; nesta occasião passa um padre que, ouvindo algumas palavras, veio metter-se na conversação, principiando por censurar os livros e os protestantes, que os protestantes não acreditavam no purgatorio, etc., etc. Não queria me deixar fallar. Perguntou-me se eu acreditava no purgatorio. Eu peguei no novo testamento do bispo de Coimbra e disse: não acredito no purgatorio nem Nossa Senhor Christo, nem os Apostolos falaram no purgatorio; o purgatorio é a gallinha dos padres. Vendo o padre cheio de raiva retirei-me. Os padres pregaram nas igrejas contra mim e contra os livros, depois fui insultado e injuriado por alguns fanaticos. No dia 7 fui chamado ao comissariado, ahi o comissario pediu-me os livros; eu lhe dei um Novo Testamento de Figueirido e outro do bispo de Coimbra e 4 Evangelhos. Disse-me que fosse lá no dia seguinte. No dia seguinte fui lá e o comissario me disse que o rei é católico assim como também elle e toda a nação, que eu vendia livros protestantes e que elles não queriam doutrinas protestantes, e que eu fosse para outros lugares vender os livros.

No dia 10 segui para Prado, fallei com algumas pessoas, e na botica compraram um testamento,

fallei n'uma loja de fazendas com algumas senhoras, e compraram Evangelhos.

No dia seguinte segui para Braga, logo mais acima, um homem (mal trajado, em cabello, não mexia um braço) gritando, o protestante; o que foi apedrejado, vendedor de livros falsos, foi preso há dois anos; e ajuntaram-se uma porção de moças fazendo zombaria, algumas atiraram pedras. Mais adiante fallei com algumas pessoas que compraram o Evangelho. Mais adiante, estando fallando com algumas pessoas, um homem que ia passando, insultou-me, dizendo que os livros eram falsos, nisto passa outro homem, pessoa illustrada, defendeu-me; mais adiante, n'uma casa de bebidas, quizeram me roubar um tesamento e insultaram-me, mais adiante umas poucas de mulheres e homens pregiros insultaram-me, com o favor de Deus convenci-os com o Evangelho; mais adiante fallei com algumas pessoas que compraram Evangelhos, mais adiante, proximo á cidade, um velho censurou os livros de falsos e também um polícia disse que os livros eram falsos e que eu o acompanhasse ao comissariado, lá disse que eu o tinha desobedecido, ao que respondi que tinha sahido de Braga, fui para Prado e agora vinha pela estrada de Prado e perto da cidade, o polícia disse que os livros eram falsos e me intimou para o acompanhar ao comissariado, o comissario não quis me ouvir, mas pediu-me livros, dei-lhe um Testamento de Figueirido e outro do bispo de Coimbra e 4 Evangelhos e que fosse lá no dia seguinte, e mandou os livros ao arcebispo. No dia seguinte fui lá, então mandaram buscar os livros, assim que os trouxeram o comissario m'os entregou e disse que eu seguise no comboio, então eu segui para o Porto.

No dia 25 segui para a Ponte da Barca, fallei com o Sr. João Leite de Souza e Costa Filho, director do correio, fallei com pessoas illustradas no botequim, fallei com famílias illustradas e com muitas pessoas pobres, prestaram atenção.

No dia 22 fui chamado á administração do Concelho; o administrador pediu-me livros, mostrei uma Bíblia e Evangelho que tinha commigo, nessa occasião chegou um padre e mais pessoas; o padre perguntou ao administrador se eu tinha licença do arcebispo para vender estes livros, o administrador olhou para mim, eu disse ao administrador que estava ao abrigo da lei, mostrei os papéis que contém os artigos da mesma lei, o administrador leu, mostrei o accordão judicial, o administrador len e mostrou-o ao padre, então eu disse ao padre: Vmce. bem sabe que os livros são verdadeiros e que estão completos; mas porque é que Vmces. não querem que o povo leia a Bíblia? é porque ella mostra as verdades e tira o povo da ignorância, e depois Vmces. não podem conseguir os seus fins. O povo por dinheiro tem religião, sem dinheiro não a tem; por dinheiro podem comer carne, sem dinheiro podem, por dinheiro casam parentes, sem dinheiro não casam, por dinheiro tiram almas do purgatorio, sem dinheiro não tiram; e Vmces. não podem ser casados mas podem ser amigados; o padre saiu, o administrador estava impaciente, o escrivão disse-me, Vmce. em Braga foi chamado ao comissariado; respondi-lhe que sim e mostrei o comunicado; o administrador perguntou-me

qual era a minha religião, respondi-lhe, a christã, e que seguia as doutrinas de Nosso Senhor Jesus Christo e de seus Apostolos, que outra pessoa segue essa religião e corta a romana, disse-me então o administrador que eu andava fazendo propaganda com os meus livros contra a religião romana e prohibiu a venda dos livros no seu concelho, depois sahi e foi fallar com o padre, e eu sahi e vi o administrador estar a fallar com o padre e eu gritei, dizendo: Portugal vai a vella.

No dia 30 fui a Val de Vez, ha pessoas indolentes, ha cizania, ha fanatismo e tambem pessoas que prestavam attenção; fallei com o pai do Sr. Ventura, o violeiro, elle e a familia gostaram muito e pediram-me que fosse lá outra vez.

No dia 7 de Novembro fui a Monção, ha pessoas alli indolentes, muita cizania e muito fanatismo; ha pessoas que estão vacillando, disse-me o carce-reiro que o botavam fóra do emprego se conti-nuasse a seguir o Evangelho. Os fanaticos disseram-lhe que botariam fogo ao kiosque. Poucas pessoas me prestavam attenção.

No dia 2 cheguei a Melgaço. Fallei com muitas pessoas que gostaram de me ouvir. Fallei com a Sra. Josepha Lopes, mulher do Sr. Manoel Joaquim Barrenhas. Na porta della fallei muito. Reuniram-se muitas mulheres para ouvir-me e pediam que fosse sempre fallar do Evangelho; tambem muitas pessoas me prestaram attenção. Regressei á Monção.

No dia 14 fui a Valença do Minho. Fallei com quatro familias que prestaram attenção, mas ha muito indifferentismo e tambem indolencia. Al-guns soldados que eram do Alemtejo, presteram attenção. Poucas pessoas me quizeram ouvir. Fallei com um funileiro que tinha ido ao culto nos Marianos em Lisboa, mas estava indifferentista.

No dia 17 fui a V. N. da Serveira. Prestaram muita attenção, gostaram de ouvir. As pessoas ilustradas são indifferentistas.

No dia 13 fui a Caminha. Algumas pessoas prestaram attenção. Fallei com o Sr. Terleiro e com o filho. O filho não é nem frio nem quente.

No dia 20 fui a Seixas; estive em casa do Sr. Terleiro. fiz um discurso. Cantamos e oramos. Depois fui á casa do Sr. Mercante, sogro de uma sobrinha minha, neta de minha irmã; gostou de ouvir fallar do Evangelho. Regressei á Caminha no dia 21.

Eu fallo sobre 4 pontos do Padre Noso: 1, Pae-nosso que estais nos Céos, sanctificado seja o vosso nome; 2, Venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade; 3, O pão nosso. Sobre estas petições, pois não a podem refutar e citando mais textos do Evangelho, e tambem mais Creio em Deus Pai todo poderoso, Creio em Jesus Christo seu unico Filho, pois dá lugar a fallar do Evangelho, e Deus está no céu e na terra e em todo o lugar, pois são os pontos por onde eu principio e depois passo a fallar d' amor de Christo, citando textos evange-licos. Eu cuido mais em evangelizar d' que na venda dos livros.

Vendi 4 Biblias, 22 Testamentos, 467 Evange-licos e 5 Psalmos de Almeida.

ANTONIO DO PATROCINIO DIAS.

NOTICIARIO

A senhora do Sr. J. M. G. dos Santos, que esteve gravemente doente, acha-se actualmente muito melhor e mais forte.

As orações dos irmãos foram attendidias.

Certa pessoa encontrando uns meninos a quebrarem o dia do Senhor contou-lhes que um homem possuindo £7 foi fazer uma viagem e encontrou-se com um outro que não tinha dinheiro, n'uma estrada deserta, e deu-lhe £6, guardando uma para seus gastos. Então o homem voltou-se para elle atirou-o ao chão, e tirou-lhe a sua setima libra. Os meninos acabando de ouvir isso indignaram-se, mas ficaram envergonhados quando a pessoa disse-lhes que estavam fazendo a mesma cousa.

Congo.—Nas igrejas missionarias do Congo há mais de mil e quinhentos communigantes.

Bom principio.—Do fillinho mais novo do Sr. Chamberlain recebemos uma pequena tra-dução com o titulo “Estamos Salvos?” que pu-blicamos n'esta secção.

Casamentos evangelicos—Na Igreja Evan-gelica Fluminense o Pastor celebrou o acto reli-gioso de casamento [depois do civil] do Sr. Thomaz Mello dos Santos com a Sra. Jacinthia Caro-lina Augusta, em 1 de Janeiro, e em 19 de Janeiro o casamento do Sr. Oscar Portugal com a Sra. D. Sára Pereira de Moraes.

Aos noivos os nossos parabens.

Estamos salvos?—Uma senhora conta uma historia bonita que mostra o que é ter Christo en-tre nós. Disse que um dia accordou com um ba-rulho estranho na vidraça, quando levantou-se viu uma borboleta voando de um lado para o outro dentro da vidraça muito assustada; e por fóra um tico-tico querendo entrar. A borboleta não viu a vidraça e estava esperando a cada momento ser apanhada, e o tico-tico não viu a vidraça e esperava pegar a borboleta a cada momento, entretanto a borboleta estava tão segura como se estivesse uma legua distante, por causa da vidraça entre ella e o tico-tico.

Assim tambem acontece com os crentes que con-fiam em Christo. Sua presença está entre elles em todos os perigos. Eu não creio que Satanaz com-prehenda este potente e invisivel poder que nos protege, se não elle não havia de gastar suas forças tentando agarrar-nos. Elle deve ser como o tico-tico, elle não vê a Christo, e os crentes são como a borboleta, elles não o vêm e assim são assustados e agitam-se em terror; mas em todo o tempo Sa-tanaz não pôde tocar nas almas que tem o Señor Jesus Christo entre si e elle.—Traducão de Stewart Chamberlain.

Piracicaba.—Por cartas particulares a um nosso amigo, sabemos que o Evangelho faz assombroso progresso naquella cidade. As congregações são numerosas bastante, para nossos irmãos d'ali cogi-tarem já da edificação de uma nova casa de cultos.

Ordenação—Teve lugar no dia 19 de Janeiro a ordenação do Sr. Antônio André Lino da Costa, ex-padre romano. A cerimonia teve lugar no edificio da igreja Presbyteriana, tendo o ordenado cumprido primeiro todas as disposições do livro de Ordens da Igreja, sobre os exames, etc. Esteve muito concorrido o acto.

Damos os nossos sinceros parabens ao novo ministro do Senhor, esperando que elle concorra com todas as suas forças e com toda a sua alma para o adiantamento das verdades evangélicas no Brazil.

Salvo do suicidio—Um cavalheiro Piedmontez, cansado da vida, passava appressadamente por uma estrada que ia dar a um rio, para suicidar-se, quando sentiu um puxão no paletot, voltando-se viu um rapazinho que queria-se fazer ouvido, o qual lhe disse: "Somos seis irmãos e estamos morrendo de fome." O cavalheiro disse cansigo "Por que não auxiliarei esta família? Tenho meios; e isto não me fará perder muitos minutos." Foi á scena da miseria jogou-lhes a sua carteira; a gratidão d'elles tocou o seu coração. "Virei cá amanhã outra vez," elle disse, exclamando: "Que tolo que eu era de pensar em deixar um mundo onde se acha muito prazer em fazer o bem e por tão pouco preço."

A Sociedade de Evangelização—agradece mais os seguintes donativos numerados conforme o talão dos recibos da mesma Sociedade:

N. 211.....	160\$000
212.....	131\$500
213.....	120\$000
214.....	2\$000
215.....	1\$000
216.....	25\$000
217.....	8\$000
218.....	2\$500
219.....	5\$000
220.....	2\$000
221.....	20\$000
222.....	5\$000
223.....	4\$700
224.....	30\$000

As quantias acima representam o dinheiro recebido durante o mez de Novembro do anno proximo passado.

A importancia do recibo n. 212 é producto de costuras e gazophylacêo de uma família.

Jerusalem—tem crescido admiravelmente depois da inauguração da estrada de ferro que a liga a Jaffa. Já se acham construidas mais de 300 casas, hoteis, armazens e residencias. A cidade está cheia de agentes de propriedades e nota-se grande movimento no lugar sagrado. A Terra Santa parece que será atravessada por muitas estradas de ferro, das quaes Jerusalem será o centro. A linha de Jaffa a Jerusalem que foi aberta ao tráfego a 21 de Setembro proximo passado, atravessa o Valle de Hinnour e passa a pouca distancia da villa de Bethsda. A estrada para Joppa está muito adiantada e o Barão de Rothschild tenciona estabelecer uma colonia de Judeos á margem da linha, estando já construidas para esse fim 30 casas.

Fallecimento.—Finou-se em S. Paulo no dia 30 p. p., Miss Clara Young, membro da egreja methodista ingleza desta capital e ultimamente professora da familia do Dr. Antonio Ellis, deputado geral por aquelle estado. A finada era cunhada do nosso amigo J. Lumby, prégador nesta cidade, a quem enviamos as nossas condolencias.

Quatro membros da egreja baptista deram ultimamente sua demissão daquella confissão, passando para a egreja methodista desta capital.

Doente.—Tem estado enfermo, de cama, o Rev. E. A. Tilly. Fazemos votos pelo restabelecimento daquelle digno missionario.

Myron A. Clark.—Consta que anda muitissimo feliz este esforçado quão sympathico leader dos moçs christãos. Que será que lhe sucede, ou melhor, que lhe vai suceder?

Igreja Evangelica Fluminense.—Movimento de membros durante o anno de 1892:

Membros recebidos	33
,, fallecidos	10
,, excluidos	3
desligados [uniram-se aos Baptistas e Darbyistas]	II

Sociedade Biblica Britannica.—Esta sociedade vendeu neste paiz durante o anno passado:

Biblias	2,008
Testamentos	3,746
Evangelhos e Psalmos	18,578

Ao todo 24,332 vols.

ANNUNCIOS

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense, nos domingos ás 5 ½ horas da tarde

Para homens, Senhoras e Crianças.

ASSUMPTOS

Março 5

A guarda do dia de descanso—2º Esdras 13 v 15 a 22.

Decorar—Exodo 20 v 8.

Março 12

Esther na presença do rei—Esther 4 v 10 a 17; c 5 v 1 a 3.

Decorar—Prov. 31 v 9.

Março 19

A ceia do Senhor—1 Cor. 11 v 23 a 34.

Decorar—1º Cor. 11 v 28.

Março 26

O descanso christão—Heb. 4 v 1 a 13.

Decorar—Heb. 3 v 18, 19.

A classe é dirigida pelo pastor

JOÃO DOS SANTOS.